



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM METODOLOGIAS ATIVAS**

MIRIA ARAUJO DA SILVA

**O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM ESCOLAS DO CAMPO:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

JUAZEIRO/BA

2024

MIRIA ARAUJO DA SILVA

**O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM ESCOLAS DO CAMPO:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, como requisito para obtenção do título de Especialista em Metodologias Ativas.

Orientadora: Profa. Dra. Raphaela Vasconcelos
Gomes Barreto

JUAZEIRO/BA

2024

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM METODOLOGIAS ATIVAS**

FOLHA DE APROVAÇÃO

MIRIA ARAUJO DA SILVA

**O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM ESCOLAS DO CAMPO:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, como requisito para obtenção do título de Especialista em Metodologias Ativas.

Aprovado em: 30/01/2024.

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **RAPHAELA VASCONCELOS GOMES BARRETO**
Data: 15/02/2024 18:20:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Raphaela Vasconcelos Gomes Barreto, Dra. UFERSA

Documento assinado digitalmente
 **MARCELO SILVA DE SOUZA RIBEIRO**
Data: 15/02/2024 17:48:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Marcelo Silva de Souza Ribeiro, Dra. UNIVASF

Documento assinado digitalmente
 **DAILZA ARAUJO LOPES**
Data: 15/02/2024 17:59:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dailza Araújo Lopes, Me. UFBA

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM ESCOLAS DO CAMPO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Miria Araújo da Silva

Raphaela Vasconcelos Gomes Barreto

RESUMO

Metodologias ativas são estratégias de aprendizado que têm como propósito motivar os alunos a adquirirem conhecimento de maneira autônoma e participativa, mediante desafios e situações concretas. A pesquisa busca analisar o uso e eficácia das metodologias ativas em escolas do campo, por meio de revisão bibliográfica. Sendo essa, uma pesquisa exploratória, caracterizada pela revisão bibliográfica, que busca analisar o uso das metodologias ativas em escolas do campo, nos resultados adquiridos apontam que os autores descrevem as metodologias ativas como práticas inovadoras e eficientes, trazendo resultados prazerosos para os mesmo com relação a sua aplicabilidade, principalmente nas investigações que tiveram como base a investigação entrevistas com os docentes, sendo confirmados os avanços proporcionados por essas metodologias com relação ao ensino tradicional.

Palavras-chave: Educação do campo; metodologias ativas; contextualização.

1 INTRODUÇÃO

A educação do campo é uma proposta abrangente que visa à formação do homem do campo e também a valorização no que diz respeito ao espaço, tempo e modelo de currículo, que mobilize as atividades campesinas abrangentes a toda a família, bem como as estratégias para o desenvolvimento sustentável (Cadernos, 2014, par. 01).

Uma das concepções da educação do campo são as inserções e reconhecimento dos alunos do campo como sujeitos do processo educacional, construtores de sua própria identidade. Deste modo, é necessária também a adoção de metodologias específicas para alunos do campo, consolidando o espaço cultural desse público com as práticas pedagógicas que, além de promover conhecimento, promovem a interdisciplinaridade e pluralidade dos conteúdos com a realidade vivenciada.

Como a educação do campo acontece em escolas situadas em zonas rurais, as quais são destinadas a estudantes que vivem e trabalham no campo, torna-se imprescindível que

sejam considerados os perfis desse alunado pelos aspectos pedagógicos, uma vez que essas escolas não são e nem tem perfil de escolas agrícolas¹, mais sim, escolas tradicionais instaladas no campo, cujas são focadas em conteúdos mediados apenas pelo professor, com ênfase na memorização e repetição de fatos e informação, requerendo assim, contextualizações vinculadas à cultura, que se evidencia e caracteriza através de relações sociais mediadas pelo trabalho na terra.

Porém, Carvalho (2011) trás reflexões acerca dos desafios encontrados nas escolas do campo, apontando a consolidação da realidade do meio rural com os conteúdos didáticos, onde é superado a dicotomia da educação urbana e rural, e preservar a identidade cultural das comunidades a qual a escola está inserida, bem como dos grupos que se integram.

Tais desafios requerem uma análise de como está sendo desenvolvida a educação do campo e as metodologias pedagógicas adotadas para compreensão e transformação desse alunado, a partir da realidade local, seja nos processos de desenvolvimento e assistência às comunidades rurais ou valorização das origens, trabalho e riquezas naturais.

Nessa perspectiva, não há fórmulas prontas, mas sim, estratégias de ensino e metodologias ativas de aprendizagem que correlacione à realidade rural com os novos conhecimentos que serão adquiridos em sala de aula, construindo assim, associações dos conceitos ensinados com a realidade local.²

Para que isso ocorra, é fundamental que a gestão escolar, junto com o corpo docente das unidades escolares, repense sobre novas metodologias a serem adotadas durante o ano letivo, buscando superar formas tradicionais de ensino, as quais desconectam o aluno da sua realidade (mundo). E como solução para superar tais problemas e fugir das metodologias tradicionais, a educação vem apresentando diversas evoluções que tem gerado impacto positivo tanto para os docentes, como também para os discentes. Um exemplo dessas evoluções é a utilização de metodologias ativas de aprendizagem.

Assim, metodologias ativas são estratégias de aprendizado que têm como propósito motivar os alunos a adquirirem conhecimento de maneira autônoma e participativa, mediante desafios e situações concretas, executando atividades que os estimulem a ir além, a serem proativos, a debaterem, assumindo a responsabilidade pela construção do saber.

Ao contrário dos modelos tradicionais, onde os alunos acompanham os conteúdos por meio de aulas expositivas, conduzidas pelo professor, com a inserção de provas e

¹ Escola Agrícola: é uma instituição de ensino que oferece educação voltada para a formação de profissionais nas áreas agrícola, pecuária e afins. Essas instituições combinam a formação teórica com atividades práticas relacionadas ao setor agrícola.

trabalhos como avaliações de aprendizagem, as metodologias ativas tiram o aluno do lugar de receptor de conhecimento e dar lugar ao protagonismo, onde ele passa ser inserido como agente principal, responsável pela sua aprendizagem, comprometendo-se com seu aprendizado. De forma prática, as metodologias ativas surgem como uma proposta para potencializar o processo de aprendizagem da educação do campo. Nesta, o centro de gravidade educacional deve ser o aluno, não o professor (Sousa, 2022).

Adotar metodologias de ensino como as metodologias ativas é uma forma de oportunizar aos discentes um novo olhar para o ambiente a qual estão inseridos (Baptista; Campos, 2013). A escolha de metodologias ativas de aprendizagem como possível meio de intervenção e solução para os problemas sociais associam-se com a implantação de metodologias práticas de ensino, em que fornece inúmeros exemplos do tipo de atividades e técnicas pedagógicas que os professores podem explorar em diferentes situações de aprendizagem, englobando uma multiplicidade de disciplinas e esforços educacionais, formais e informais, de acordo com Kane (2004).

Quando se pensa em executar métodos que auxiliem para uma educação contextualizada, as metodologias ativas podem ser importantes colaboradoras para o fortalecimento dos vínculos entre os estudantes com o seu ambiente de vivência, ofertando condições para uma relação harmoniosa entre as partes. Colocar os alunos no centro do processo de ensino e aprendizagem permite que eles compreendam melhor os conteúdos didáticos, saindo das discussões teóricas e se aproximem o máximo possível desses conteúdos com suas realidades.

Com base nisso, surgiu a seguinte indagação acerca da problemática aqui apresentada: Na literatura há o uso e eficácia das metodologias ativas em escolas do campo?

Perante o exposto, o objetivo deste artigo é analisar o uso e eficácia das metodologias ativas em escolas do campo, por meio de revisão bibliográfica, buscando através das pesquisas investiga o uso dessas práticas pedagógicas e suas aplicações nas categorias de contextualização da realidade rural e conteúdos didáticos, analisando assim, se os resultados encontrados pelos autores são positivos ou negativos diante do uso e aplicabilidade das mesmas. Além disso, serão investigadas as metodologias ativas mais adotadas e resultados obtidos nesse tipo de instituições educacionais.

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa exploratória, caracterizada pela revisão bibliográfica, que busca analisar o uso das metodologias ativas em escolas do campo, bem como os resultados obtidos pelos pesquisadores.

A investigação adotou como metodologia a pesquisa narrativa, sendo realizada o levantamento bibliográfico, por meio de fontes secundárias, sendo estes artigos, periódicos e documentos de monográficos associados ao tema. Para seleção de materiais mais precisos, usou-se como palavras chave: Metodologias ativas, escolas do campo, educação do campo contextualizada. A pesquisa foi realizada entre o período de três meses, na base de periódicos do *google acadêmico*.

Para Gil (2008) a pesquisa bibliográfica/revisão de literatura, durante a fase de planejamento da pesquisa, é uma bagagem de informações que contribui diretamente para o pesquisador formular e delimitar o problema. Construir uma pergunta norteadora é que o auxilia na etapa de análise e interpretação. Para conferir significado aos dados foi realizada a revisão literária, que tem como finalidade uma contextualização do problema estudado, possibilitando o mapeamento dos trabalhos selecionados dentro desse campo de investigação e levantando hipóteses para demais pesquisas que possam surgir futuramente.

3 RESULTADOS

Inicialmente, foram encontrados, 37 artigos, sendo necessária aplicação de filtros para excluir conteúdo redundantes indesejados, como por exemplo: livros que não eram foco de nossa pesquisa; aqueles voltados para formação de professores, pois tratavam mais de formações com ênfase documentários educacionais e legislativos sem abordagem de didáticas e metodologias ativas; artigos envolvendo desenvolvimentos de metodologias ativas a nível nacional na Educação Universitária, os quais foram excluído por não envolver escolas do campo, centralizando-se apenas em universidades que tem um ensino diferente da educação do campo; foram excluídos documentos sobre metodologias pedagógicas cujos abrangem uma diversidade de metodologias, fugindo da pesquisa que era metodologias ativas, porém não falavam sobre metodologias ativas, questões e Discussões sobre Currículo da escola tradicional.

Após a primeira filtragem dos trabalhos, 29 artigos foram obtidos. Nestes foram empregados os critérios de inclusão e exclusões, sendo escolhidos os que correspondiam a informações relevantes para o estudo das metodologias ativas e o uso delas na educação do

campo. Assim, 11 artigos foram selecionados para leitura e análise final. O quadro a seguir apresenta os itens de inclusão e exclusão dos textos lidos:

Quadro 01: parâmetros de inclusão e exclusão dos artigos

	Inclusão	Exclusão
01	Desenvolvidos em escolas do campo	Escolas urbanas
02	Metodologias ativas	Outras Práticas pedagógicas
03	Educação do campo	Educação rural
04	*****	Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica.
05	*****	Formações pedagógicas
06	*****	Currículos pedagógicos
07	*****	Não se refere a metodologias ativas e nem educação do campo

Fonte: Própria autora, 2023.

Todos os artigos e documentos foram selecionados, lidos e criteriosamente analisados, havendo a recusa dos artigos que não apresentavam relevância com os conteúdos abordados. Após essa análise, foram sistematizados os dados dos documentos que se mostravam pertinente à problemática investigada. Para essa seleção, foram usados alguns critérios, tais como: ano de publicação (2008-2023), metodologia utilizada, revisão bibliográfica, entre outros.

Os dados e materiais selecionados foram explorados, seguido da análise da importância e eficácia das metodologias ativas nesse tipo de instituições de ensino, a qual requer mais dedicação por parte dos docentes, que além de ensinar conteúdos didáticos, devem se consolidar na realidade dos alunos.

Os dados analisados foram organizados no quadro a seguir para melhor compreensão das informações que foram analisadas.

Quadro 02: Bibliografias selecionadas referentes às metodologias ativas e educação do Campo.

AUTOR	ANO	TRABALHO	RESUMO DA OBRA
CARVALHO, Daniel Chagas	2022	Práticas pedagógicas ativas que articulam a educação do campo	Essa pesquisa traz como objetivo geral articular o Ensino de Ciências e práticas pedagógicas baseadas em metodologias ativas para o contexto das Escolas do Campo da Região da Campanha Gaúcha, além dos objetivos específicos que refletem em identificar práticas pedagógicas com

		e o ensino de ciências	metodologias ativas que articulam a Educação do Campo e o Ensino de Ciências publicadas na Revista Brasileira de Educação do Campo. A mesma, O autor apresentou como a importância dos resultados da pesquisa para a divulgação de práticas pedagógicas ativas que articulam Educação do Campo e o Ensino de Ciências.
CENTENA, Eleonora	2022	Percepções de docentes de uma escola de campo quanto ao uso de Metodologias Ativas: um estudo de caso	Com o objetivo de refletir sobre a percepção de docentes da Educação Básica de uma escola de campo quanto às Metodologias Ativas. Os resultados obtidos pela autora inferem que os professores conhecem os fundamentos didático-pedagógicos das Metodologias Ativas, bem como, utilizam tais métodos para mediar suas aulas na Educação Básica, culminando em excelentes rendimentos na construção da aprendizagem dos estudantes. Os professores associam as Metodologias Ativas como alvo da aprendizagem significativa, e em seus discursos encontra-se um locus rico em potencialidades desenvolvidas pelo método.
DOS SANTOS LEONEL, Ronaldo.	2023	Tecnologias e metodologias ativas no ensino de ciências: pesquisa científica brasileira na educação do campo na Amazônia Paraense (2015-2022)	O presente estudo trata-se de um Estado da Arte sobre as produções científicas brasileiras que atendam as temáticas metodologias ativas e tecnologias no ensino de ciências na educação do campo da Amazônia Paraense. Os resultados obtidos nesse trabalho demonstraram que apesar da iniciativa dos pesquisadores em abrangerem as temáticas, no contexto amazônico especialmente, evidencia-se a baixa produção, o que exige maior incentivo para pesquisa brasileira acerca da temática, especificamente voltada à educação do campo, seus valores saberes, quanto a cultura e a preservação dos recursos naturais que fazem parte de seu cotidiano.
MONTEIRO, Izabel Bressanini	2020	A experimentação problematizadora e o ensino de ciências: desafios e perspectivas na educação do campo	A pesquisa buscou identificar os principais desafios enfrentados pelos educadores de Ciências em utilizar a Experimentação Problematizadora enquanto metodologia ativa nas Escolas Comunitárias Rurais de Jaguaré-ES, que adotam o Regime de Alternância. Onde os autores constataram que a Experimentação Problematizadora pode despertar o pensamento crítico dos estudantes, que por sua vez, se tornam protagonistas desse processo, contribuindo nas reflexões acerca das consequências da Ciência na Sociedade e nas possibilidades de enfrentamento dos problemas.
MORÁN, José	2015	Mudando a educação com metodologias ativas	Trata-se de reflexões sobre as instituições educacionais e o uso das metodologias ativas como o ensino por projetos de forma mais interdisciplinar, o ensino híbrido ou blended e a sala de aula invertida e seus possíveis resultados.
OLIVEIRA, Renata Moraes	2022	Uma revisão sistemática sobre as metodologias ativas em educação do campo	A investigação apresentada neste artigo objetiva saber se as práticas pedagógicas ativas estão chegando ao aluno de educação do campo.
SOLIGO, Silas Cleiton.	2023	Metodologias ativas e ensino de ciências: construindo potencialidades a partir da educação do campo	Este documento apresenta uma proposta de educação continuada interdisciplinar aos professores dos anos finais da área das Ciências Naturais da rede pública municipal a partir da interface com a Educação do Campo.

SOUZA DA SILVA, Roselma	2022.	Processo de Aprendizagem e Metodologias Ativas na Educação no Campo	Este artigo teve como objetivo correlacionar as teorias da aprendizagem e metodologias ativas na educação no campo. Os resultados da pesquisa enfatiza uso de metodologias ativas na educação no campo projeta uma maior autonomia do aluno em relação ao processo de aprendizagem com situações diretamente vinculadas ao seu cotidiano e que fazem sentido
SOUZA, Edma Ferreira Da Silva; FIGUEIRA	2021	Curso de especialização em educação do campo da ufms como possibilidades para formação continuada na perspectiva dos educadores do campo na modalidade a distância.	Esta pesquisa tem por objetivo investigar as contribuições da Formação Continuada lato sensu na modalidade da educação à distância para o aprendizado de docentes nas especificidades das escolas no e do campo.
SOUZA, Maria Antônia de	2008.	Educação do campo: políticas, práticas pedagógicas e produção científica.	A intenção deste artigo é apresentar a educação do campo e sua inserção na agenda política educacional, nos últimos anos.
TAVARES, Elias Márcio	2021	METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS COMO FERRAMENTAS DE ADEQUAÇÃO CURRICULAR EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO EM COMUNIDADES RURAIS: uma análise histórico-cultural	O presente trabalho analisou os diversos aspectos da educação no campo, buscando identificar os desafios e possíveis soluções a serem aplicadas.

Fonte: Própria autora, 2023.

Dos Santos (2023) buscou compreender como as metodologias ativas e as tecnologias são incorporadas às práticas pedagógicas no Ensino de Ciências da Amazônia Paraense por meio de uma pesquisa bibliográfica, a qual teve como os resultados que, apesar da iniciativa dos pesquisadores em abrangerem as temáticas, no contexto amazônico especialmente, o autor evidenciou-se a baixa produção pedagógica, concluindo que a pesquisa brasileira exige maiores incentivos acerca dessa temática, especificamente voltada à educação do campo, seus valores saberes, quanto à cultura e a preservação dos recursos naturais que fazem parte de seu cotidiano.

Os resultados obtidos por ele demonstraram que apesar da existência de tentativas de implementação das metodologias ativas e dos recursos tecnológicos, nenhum deles

especificamente dedica-se a atender o ensino de ciências (física, química e biologia, além de correlatos) defronte à educação do campo (Dos Santos, 2023).

Tavares (2021) traz em seu trabalho diversos aspectos da educação no campo, buscando localizar os desafios e possíveis soluções a serem aplicadas. Dessa forma, é possível identificar necessidades da adoção de metodologias pedagógicas que entendam tais demandas, sendo essa, uma preocupação de Souza (2022) que teve como objetivo correlacionar às teorias da aprendizagem e metodologias ativas na educação no campo. A autora também traz reflexões sobre a execução da educação do campo, como padronização de uma educação única que acaba afetando negativamente o contexto educacional, como mostra a citação a seguir:

A educação no campo tem sido vislumbrada a partir de uma perspectiva urbana, onde o currículo, a metodologia e o material didático são deslocados para o campo. Essa distorção não ocorre apenas nas escolas da zona rural, mas também afeta as escolas da zona urbana, onde os currículos fechados e o trabalho pedagógico têm objetivos de difusão de uma cultura burguesa e enciclopédica (SOUSA, 2022, par. 07).

Centena (2022) define que o fator principal das Metodologias Ativas é tornar os estudantes ativos na construção do conhecimento, pois, quando os conhecimentos prévios dos estudantes são valorizados, as aulas são contextualizadas e as metodologias ativas são incluídas em um dos três momentos de ensino, os resultados têm maior probabilidade de resultar em uma aprendizagem significativa.

A autora desenvolveu a sua pesquisa em uma escola do campo no Rio Grande do Sul, onde essa escola se tornou a base da investigação, por ter atraído o interesse dos autores em relacionar Metodologias Ativas e Educação no/do Campo.

Oliveira (2022), preocupada com a educação do campo e seu desenvolvimento, buscou compreender se as práticas pedagógicas ativas estão chegando ao aluno de educação do campo, onde o autor traz uma reflexão sobre a proposição de práticas não tradicionais nas aulas de educação para o/ no campo e incentiva mudanças curriculares para adaptação às inovações educacionais e proporcionar formação contínua aos profissionais que atuam na área da educação rural, levando em consideração as dificuldades de acesso da comunidade.

Nessa perspectiva, Monteiro (2020) faz sua pesquisa oriunda de uma investigação qualitativa por meio de entrevista, a qual se buscou identificar os principais desafios enfrentados pelos educadores de Ciências em utilizar a Experimentação Problematizadora enquanto metodologia ativa nas Escolas Comunitárias Rurais de Jaguaré - ES, adotando o Regime de Alternância. A autora ainda remete a importância da Experimentação

Problematizadora, enfatizando o potencial pedagógico, no qual vem auxiliando no processo de construção dos saberes, por intermédio de questionamentos, com o intuito de superar o ensino fragmentado.

Já Morán (2015) traz uma reflexão sobre as instituições educativas que na expectativa de mudanças, escolhem fundamentalmente dois caminhos: um caminho suave de mudança incremental e um caminho mais amplo de mudança profunda. A que busca um caminho mais suave, mantém o modelo curricular principal – disciplina – priorizam maior participação dos alunos, adotando abordagens proativas, como ensino baseado em projetos de forma mais interdisciplinar, ensino misto ou combinado e sala de aula invertida. Já outras instituições propõem modelos mais inovadores e disruptivos, sem disciplinas, redesenhando projetos, espaços físicos e métodos baseados em atividades, desafios, problemas e jogos. Assim, o autor traz em seu trabalho diversas reflexões e abordagem sobre o potencial das metodologias ativas com alternativa de mudança para educação, enfatizando a contextualização do aprendizado com problemas e situações reais, o que pode ser alcançado com a inserção de metodologias como jogos, projetos, problemas, desafios relevantes, atividades e leituras, combinando tempos individuais e tempos coletivos.

Souza (2021) investiga as contribuições da Formação Continuada *lato sensu* na modalidade da educação à distância, para o aprendizado de docentes nas especificidades das escolas do campo. Ele recomenda a formação continuada na área da matemática inserindo recursos tecnológicos e midiáticos no ensino a distância, na formação de professores primários e secundários rurais em torno de Campo Grande – MS.

O processo de ensino e de aprendizagem possui especificidades nos espaços das escolas do campo. No entanto, o ensino aplicado tem planejado duas realidades uma vez que a maioria dos professores reside na área urbana e trabalham no campo utilizando a mesma metodologia, deixando no esquecimento o procedimento especial que deveria ser aplicado nas salas de aulas junto aos alunos camponeses. (SOUSA, 2016, Par.1).

É notável a preocupação de Sousa com a educação do campo e como essa vem sendo executada, uma vez que, boa parte dos professores dessa modalidade de educação não compartilha da mesma realidade dos alunos, pois são de áreas urbanas e precisam se deslocar para a zona rural para desenvolver sua jornada de trabalho que pode se tornar exaustiva e desanimadora a depender de como seja a realidade dessa unidade escolar.

Mediante a essa indagação, Carvalho (2022) traz reflexões por meio da articulação do Ensino de Ciências e práticas pedagógicas baseadas em metodologias ativas para o contexto das Escolas do Campo da Região da Campanha Gaúcha, e para isso, o autor buscou fazer a

contextualização das metodologias com a Região da Campanha Gaúcha, onde ele realiza uma investigação de temas prioritários para o campo por meio de um questionário digital, aplicado a estudantes e egressos do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Pampa.

No intuito de discutir a aprendizagem mecânica e suas consequências, é apresentado metodologias ativas e suas características no processo de aprendizagem e seus benefícios, bem como as alterações na maneira de ensinar e aprender através dos meios metodológicos de pesquisa.

Diante da positividade dessas metodologias, Soligo (2023) apresenta um produto educacional que são formações continuada para professores de ciências, através de práticas teóricas metodológicas destinadas a professores da área de ciências naturais dos anos finais da educação básica, como proposta intitulada ao produto de um mestrado profissional, tendo como base uma sobre investigação “metodologias ativas e ensino de ciências: construindo potencialidades a partir da educação do campo”.

Já Sousa (2008) apresenta a educação do campo e sua inserção na agenda política educacional, nos últimos anos. Nesse propósito, o autor analisou cerca de 170 trabalhos sobre a educação do campo, trazendo a afirmação que os desafios da pesquisa sobre a educação do campo são o aprofundamento e compreensão sobre os conhecimentos científicos e se os professores conseguem ter o domínio dos mesmos, e quais são necessários para a efetivação de uma prática pedagógica transformadora.

Os resultados obtidos nesta pesquisa apontam a adoção das metodologias ativas nas intuições de ensino, sendo também uma realidade na educação do campo, mas que ainda apresentam resistência ou dificuldades de implantação por parte dos docentes. Segundo o trabalho de Dos Santos (2023), existe a necessidade de incentivar maior número de pesquisadores a buscarem esse tipo de conhecimento e aprofundar as temáticas para as áreas de interesse científico.

Apesar de grande interesse em conhecer mais intimamente o cenário da produção científica correspondente ao ensino de ciências na educação camponesa da Amazônia Paraense, considera-se que pela temática abrangida, as obras ainda são muito superficiais, focando num cenário macro e não especificamente voltando-se a integralizar este espaço/ambiente (Dos Santos, 2023).

O autor também destaca como é crucial desviar-se dos métodos tradicionais e dar aos professores uma formação mais abrangente, onde permita que os alunos relacionem os conteúdos aprendidos com as situações cotidianas, conectando assim o ensino à realidade do

ambiente natural que os rodeia, como a terra, a água, o ar e outros elementos presentes em suas experiências. Tal pesquisa traz reflexões sobre a importância de formações para professores, para um melhor entendimento do que são as metodologias ativas e seus benefícios, principalmente em escolas não convencionais, como as camponesas, ribeirinhas e do campo, onde se faz tão necessária adoção de:

Recursos variados e metodologias ativas para aperfeiçoar o trabalho em equipe, promover a socialização e a participação integrativa dos discentes durante o ensino-aprendizado. Ou seja, transmutar a centralização do conhecimento no professor e colocá-lo como mediador para os produtores do conhecimento que, neste caso, são os próprios alunos (DOS SANTOS, 2023, par. 14).

O trabalho de Tavares (2021) estuda sobre o ensino nas escolas rurais do setor público na região Sul do estado de Minas Gerais, buscando analisar a efetividade da aplicação das metodologias ativas nessas instituições, considera o contexto sociocultural dos discentes e as implicações metodológicas no ensino. A pesquisa foi concluída, com a certeza que, se o currículo educacional das instituições pública do campo estiverem compatíveis com a realidade, e que esteja protegido por políticas públicas verdadeiramente aplicadas, juntamente com a utilização de metodologias ativas que atendam às necessidades socioculturais dos discentes por meio da relação aluno-conhecimento-professor-sociedade, será viável o desenvolvimento dos alunos nos meios rurais por meio da educação.

Reconhecer que o campo possui necessidades específicas é preciso também adotar metodologias apropriadas, tornando o aporte didático relevante para melhorar os resultados na aprendizagem. Onde merece destaque ainda o reconhecimento da educação no campo e a adoção de metodologias específicas que considerem as vivências próprias da realidade rural o Projeto de Lei 184/2017 (Sousa da Silva, 2022, Par. 9).

Os resultados de Sousa (2022) apontam que a educação no campo, devido às suas singularidades, requer a utilização de estratégias em sala de aula que possuam um valor pedagógico relevante para aprimorar os resultados na aprendizagem. No entanto, a educação também é um processo. E, como tal, necessita ser atualizado, revisado, adaptado e aprimorado constantemente. Essa característica está estreitamente relacionada ao estímulo da criatividade. Explorar novos modelos, técnicas, ferramentas e incorporar conceitos e metodologias capazes de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz viabilizam uma renovação constante e imprescindível. Assim, o autor acredita que metodologias ativas sucedem como estratégias e métodos que auxiliam para atingir uma aprendizagem mais eficiente na educação no campo.

Ao refletir sobre protagonismo dos estudantes, torná-los ativos na aprendizagem, a Educação no Campo por ser uma modalidade de ensino que pauta diversas particularidades, principalmente pela limitação geográfica comparada com cidades

urbanas, é alvo de um campo rico de pesquisas em ensino para promover formações, capacitações e atualizações. Neste sentido, diversas investigações podem ocorrer no âmbito das práticas pedagógicas, metodologias de ensino e aprendizagem e, neste trabalho, optou-se por investigar as Metodologias Ativas na perspectiva dos professores (Souza da Silva, 2022, P. 10).

Aqui foi mostrado que mesmo diante das dificuldades enfrentadas na educação básica e jornadas de trabalho exaustivas dos professores, os mesmos estão em constantemente atualizações por meio de formações continuadas e estratégias inovadoras no intuito de atingir e desenvolver a aprendizagem significativa.

Evidenciou o pleno conhecimento prévio dos professores entrevistados para com as potencialidades das Metodologias Ativas nos processos de ensino e aprendizagem. Os discursos dos professores constituem uma riqueza de informações, desde a ativação do aluno no processo de construção do conhecimento, tal como, o viés do rendimento em aprendizagem significativa. A pesquisa revelou que os professores do campo estão imersos no contexto de tais métodos, a maioria dos professores apontam que utilizam tais recursos durante as aulas, obtendo resultados exitosos (Souza da Silva, 2022, p. 12).

Diferente de quase todos os autores aqui apresentados, Oliveira (2022) aponta que seus resultados afirmam o uso das práticas ativas como uma realidade da educação do campo, porém o estudo também aponta números muito baixos da adoção dessas práticas no ensino básico, se forem comparados com o ensino médio. O número se restringe ainda mais quando parte para o ensino fundamental. Oliveira também buscou o número de publicações acerca da temática em cada região, identificando a região Norte como a região que menos adota tais práticas pedagógicas. Com isso, se levarmos em conta os incentivos das organizações e movimentos sociais para o direito à educação no campo, e/ou mesmo diante da quantidade de municípios e escolas do campo destinadas a atender a esse público, o autor traz a necessidade de realizar mais pesquisas focadas especificamente na educação básica em nível fundamental.

Já Monteiro (2020) singulariza sua investigação especificamente na metodologia baseada em problema, onde as docentes entrevistadas fizeram o uso da Experimentação Problematizadora e afirmaram que essa metodologia proporciona valiosas contribuições no processo de ensino e aprendizagens dos estudantes. Essas são evidenciadas pela elevada participação, pela formação do pensamento crítico diante da realidade, pela estimulação da curiosidade e pelo desenvolvimento de uma abordagem de ensino mais ativa e participativa.

A Educação do Campo vem conseguindo afirmar sua identidade por meio de diferentes ações educativas, que envolvem diversas práticas e experiências, entre outras ações que garantem a aprendizagem dos conteúdos do currículo comum, atrelado às temáticas cotidianas (Monteiro, 2020).

E mesmo diante das dificuldades de infraestrutura comum em escolas públicas, principalmente nas que estão localizadas em zonas rurais, essas escolas podem adquirir resultados no ensino aprendizagem dos alunos do campo com a adoção das metodologias ativas. Morán (2015) aponta que nessas escolas, mesmo com menos recursos, podem ser desenvolvidos projetos significativos e relevantes para os alunos, ligados à comunidade, utilizando tecnologias simples como o celular, por exemplo, e buscando o apoio de espaços mais conectados na cidade. Além disso, o pesquisador traz a reflexão que um professor competente tem a capacidade de enriquecer os materiais já prontos utilizando metodologias ativas, tais como pesquisa, aula invertida, integração entre a sala de aula e atividades online, projetos integradores e jogos. No entanto, é importante ressaltar que esses modelos de ensino também devem evoluir, incorporando propostas que estejam mais focadas no aluno, na colaboração e na personalização.

Os métodos de ensino ativos são baseados no princípio de que os alunos aprendem melhor quando estão ativamente envolvidos no processo de aprendizagem. Em vez de simplesmente serem receptores e ouvir palestras ou ler material, os alunos são incentivados a participar ativamente, fazer perguntas, discutir com colegas e vivenciar eles próprios o conteúdo. Essas metodologias buscam simplesmente envolver os alunos na aula para que eles realmente aprendam, em vez de simplesmente seguir em frente.

Existem maneiras diferentes de programar abordagens proativas em escola do campo, mesmo que estas disponham da infraestrutura, esse método ativo pode incluir como ferramentas: jogos educativos, projetos colaborativos, discussões guiadas e aprendizagem baseada em problemas que pode auxiliar em uma aprendizagem eficaz sem a dependência de grandes sistemas de tecnologias (Silva, 2024, p. 15).

Com objetivo investigar as contribuições da Formação Continuada *lato sensu* na modalidade da educação à distância para o aprendizado de docentes nas especificidades das escolas no e do campo, Souza (2021) salienta a importância do curso de formação continuada para relevantes contribuições das modificações ocorridas na docência e práticas pedagógicas de um docente. Este trabalho não enfatiza as metodologias ativas, mas sim as práticas pedagógicas na escola do campo, o que não trouxe nenhuma relevância acerca da esta investigação.

Entretanto, Carvalho (2022) apontou inúmeros benefícios ao desenvolver os métodos ativos, onde explica que:

O ensino por meio de metodologias ativas surge através de estratégias de ensino que o professor pode criar para inovar significativamente pensando nos seus estudantes e na sua própria formação. Ter estratégias de ensino não significa que o estudante deve tomar suas próprias decisões e concretizá-las, o professor como mediador do conhecimento pode estimular o estudante a pensar, falar e analisar se sua concepção está correta, revendo possíveis equívocos concebidos pela sua formação. (Carvalho, 2022, P. 06)

Nessa leitura são trazidas também alertas sobre a inserção dos sistemas de ensino tradicionais, que podem prolongar os resultados dos alunos, devido o condicionamento das práticas pedagógicas que se tornam pouco atraentes e desestimulantes, ao contrário das metodologias ativas que se preocupam com os recursos e estratégias eficazes aos estímulos das informações adquiridas pelos alunos.

A escola como instituição, deve ser projetada para receber o sujeito social. Isto é, os indivíduos provenientes dos diferentes contextos e capazes de materializar a diversidade do aprendizado através das trocas mútuas do seu saber. Além do mais, significa quebrar o pensamento de que tanto o espaço como o ambiente escolar, não são influentes sobre o aprendizado e que ambos devem ser projetados para um aluno padrão, aculturado, capaz de absorver todo o conhecimento a base da transmissão mecânica, como era no passado (Soligo, 2023, p. 28).

Com isso, seu trabalho conta com a elaboração de um produto educacional a cada pesquisa elaborada, sendo desenvolvidas várias metodologias ativas, as quais além de serem apresentadas, são descritas por meio de seus procedimentos metodológicos e executáveis. Soligo (2023) traz reflexões do autor Morán (2015), que também é apresentado nessa investigação, ressaltando que as metodologias ativas não fazem parte de algo estagnado ou pronto. E sim, da melhor forma de aprender em um determinado contexto, isto é, combinado equilibradamente às atividades, os desafios e as informações de modo atualizado.

Ambos os autores evidenciam as metodologias ativas como uma alternativa eficaz na superação dos métodos tradicionais, onde a reelaboração das práticas de ensino aprendizagem se fazem necessárias para o desenvolvimento do ensino contextualizado em escolas do campo. Assim, cabe dizer que os desafios da pesquisa sobre a educação do campo são: aprofundar a compreensão de quais conhecimentos científicos os professores dominam e quais são necessários para a efetivação de uma prática pedagógica transformadora (Souza, 2008).

No processo de formação da educação do campo surgiram práticas sociais que questionavam a educação pública do país, requerendo o fortalecimento dessa educação através das reflexões e vivências dos moradores rurais. Em vista disso, as metodologias ativas elevam-se como método auxiliar para abranger uma aprendizagem mais eficaz na educação do campo, e a educação rural deve fortalecer a identidade dos agricultores. Mesmo diante das

dificuldades que essas unidades educacionais enfrentam, ainda há muitos obstáculos a serem superados, principalmente no cumprimento do que manda as normas de educação destinada a esse tipo de educação, os quais não são levados em conta os conhecimentos locais e nem sua aplicabilidade nas metodologias tradicionais.

Os resultados obtidos por meio dos onze artigos analisados trazem a afirmação que as metodologias ativas já são usadas nas escolas do campo, mostrando grande eficácia sobre o desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos alunos. Porém, essas adoções dessas práticas pedagógicas foram bem menores do que o esperado, o que enfatiza a necessidade de mais pesquisas práticas acerca dessas práticas.

Em quase todas as bibliografias, os autores descrevem as metodologias ativas como práticas inovadoras e eficientes, trazendo resultados prazerosos para os mesmo com relação a sua aplicabilidade, principalmente nas investigações que tiveram como base a investigação entrevistas com os docentes, sendo confirmados os avanços proporcionados por essas metodologias com relação ao ensino tradicional.

A metodologia com mais evidências de uso pelos autores, é a “situações-problema” que já condiz exatamente com a realidade do campo, uma vez que esse método pedagógico estimula os alunos a lidarem interativamente com uma realidade que é desestabilizada e reestabilizada pela interferência do professor, que apresenta o problema e conduz os alunos às reflexões acerca das soluções, que os próprios alunos devem apresentar após investigações sobre o problema que foi apresentado.

Isso vem a afirmar o quão é necessária à adoção dessas práticas na educação do campo, onde é proporcionada aos alunos a capacidade de resolver problemas das suas comunidades e aplicarem tais práticas naturalmente em situações cotidianas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa consolidou os resultados de todos os trabalhos investigados, mostrando a eficácia das metodologias ativas para educação do campo, onde a indagação da pesquisa é respondida de forma clara e eficaz, quando os resultados apontam que mesmo diante das dificuldades enfrentadas pelos educadores, falta de estrutura ou vivências diferente da realidade do campo, ainda assim é possível obter êxitos em escolas situadas em zonas rurais, tidas como “escolas do campo”, pois através dessas metodologias os estudantes consegue alcançar resultados satisfatórios ao contextualizarem suas realidades com os conteúdos vistos em sala de aula, aprendendo com o ambiente e têm uma percepção melhor com relação à instituição.

A partir disso, a escola passa a ser mais reconhecida no mercado e aumenta sua capacidade de atração, captação e retenção dos alunos.

As metodologias ativas contrariam os modelos educacionais tradicionais porque propõem uma mudança nos papéis de professores e alunos. Primeiro como portadores de todo o conhecimento, desempenham um papel de apoio, informação e facilitação do processo de ensino e aprendizagem. Em segundo lugar, desempenham um papel participativo como receptores de conhecimento. Isso significa apresentar, pesquisar, decidir e liderar.

O uso de estratégias ativas traz muitos benefícios para os alunos. Desenvolvimento da independência, autoconfiança e criticidade. Maior envolvimento e motivação no aprendizado. Expanda suas habilidades de resolução de problemas. Maior propriedade na aprendizagem. No mundo do trabalho, tornam-se possíveis qualificações mais elevadas para o trabalho. Contudo, é importante enfatizar que estas aplicações podem inicialmente apresentar alguns desafios, incluindo a recusa dos professores familiarizados com o modelo tradicional se esforçam mais para participar das atividades e dos planos.

REFERÊNCIAS

CADERNOS, P. D. E. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. 2014.

CARVALHO, Daniel Chagas et al. Práticas pedagógicas ativas que articulam a educação do campo e o ensino de ciências. **Kiri-Kerê-Pesquisa em Ensino**, v. 1, n. 14, p. 129-148, 2022.

CARVALHO, Marize Souza. **Realidade da educação do campo e os desafios para a formação de professores da educação básica na perspectiva dos movimentos sociais**. 2011.

CENTENA, Eleonora Leguiçamo et al. Percepções de docentes de uma escola de campo quanto ao uso de Metodologias Ativas: um estudo de caso. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e389111436319-e389111436319, 2022.

DOS SANTOS LEONEL, Ronaldo; DE OLIVEIRA CASTRO, Andréia; DE ALBUQUERQUE, Jacirene Vasconcelos. Tecnologias e metodologias ativas no ensino de ciências: pesquisa científica brasileira na educação do campo na Amazônia Paraense (2015-2022). **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 16, n. 9, p. 16268-16283, 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed.: São Paulo: Atlas, 2008.

LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. BRASIL.

KANE, L. (2004). **Educators, learners and active learning methodologies**. *International Journal of Lifelong Education*, 23(3), 275–286.

MONTEIRO, Izabel Bressanini; DE OLIVEIRA, Cristiane Lopes Rocha; GEREMIAS, Bethânia Medeiros. A experimentação problematizadora e o ensino de ciências: **desafios e perspectivas na educação do campo**. *Kiri-Kerê-Pesquisa em Ensino*, v. 2, n. 4, 2020.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

SOLIGO, Silas Cleiton. Metodologias ativas e ensino de ciências: construindo potencialidades a partir da educação do campo. 2023.

SOUSA, Cristiane Aureliane de et al. **A aula de campo como instrumento facilitador da aprendizagem em Geografia no Ensino Fundamental**. *Revista Educação Pública*, v. 25, 2016.

SOUZA DA SILVA, Roselma. Processo de Aprendizagem e Metodologias Ativas na Educação no Campo. **Id on Line. Revista de Psicologia**, v. 16, n. 61, 2022.

SOUZA, Maria Antônia de. Educação do campo: políticas, práticas pedagógicas e produção científica. **Educação & Sociedade**, v. 29, p. 1089-1111, 2008.

TAVARES, Elias Márcio. METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS COMO FERRAMENTAS DE ADEQUAÇÃO CURRICULAR EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO EM COMUNIDADES RURAIS: uma análise histórico-cultural. **Textos para Discussão-ISSN 2447-8210**, v. 1, n. 1, p. 801-812, 2021.